

EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A AÇÃO DOCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR

Prof.. Ms. Luiz Seabra Junior – UNORP – UNIPINHAL – UNICAMP

Prof. Dr. Paulo Ferreira de Araújo - UNICAMP

RESUMO

Ações envolvendo Inclusão, Necessidades Especiais e Educação Física, têm percorrido, em geral, caminhos paralelos no ambiente escolar. Este caminho, mais alicerçados em diferenças do que semelhanças têm causado distorções no entendimento destas ações e na construção da ação do professor. Baseado neste contexto, este estudo enfoca a ação docente como fator influenciador no processo de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, ou não, no contexto da Educação Física escolar. Nossa pesquisa fundamentou-se nos relatórios da disciplina de prática de ensino e estágio supervisionado do curso de Educação Física da UNORP e foi realizada em escolas públicas da cidade de São José do Rio Preto, São Paulo. A partir das observações e das análises desenvolvidas, pode-se constatar que a ação pedagógica do professor reflete diretamente no processo de inclusão, no que se refere à participação ou distanciamento dos alunos nas aulas de Educação Física.

Palavras-Chave: Inclusão, Ação Pedagógica, Educação Física Escolar.

Introdução

Ainda que predominantemente no campo acadêmico, Educação Física Escolar (EFE) e as propostas ligadas à educação de pessoas com necessidades educativas especiais (PNEE) aparecem como tema de diversos encontros e congressos, possibilitando reflexões sobre questões próprias e as possíveis relações entre cada área. Todavia, o resultado destas discussões, no que se refere às mudanças qualitativas, não tem se refletido na prática diária da ação profissional, conforme apontam os resultados do presente estudo, confirmando trabalhos anteriores de Betti (1992), Rezende (1995), Darido (1999, 2003) e Tani (1998), referindo-se à EFE e Carmo (1991), Rodrigues, J.L.(1991), Araújo (1998) Pedrinelli (2002), Silva *et al.* (2004), Seabra Jr. & Araújo (2006) referindo-se à inclusão, o que, no nosso entendimento, parece causar um afastamento de muitos alunos das aulas de Educação Física.

Nesse sentido, parece-nos importante refletir sobre alguns aspectos do ambiente escolar, principalmente, quanto às dimensões atitudinais, às competências humanas, às relações com a área da EFE e às possíveis implicações na prática pedagógica atual.

Partindo desse contexto, o foco central deste estudo foi diagnosticar e refletir sobre a ação educativa do professor de Educação Física, como fator influenciador no processo de inclusão, no sentido da participação ou distanciamento dos alunos, nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que este trabalho é um recorte de nossa dissertação de mestrado.

Inclusão e necessidades especiais.

A inclusão no ambiente escolar é uma palavra dos tempos modernos que, cada vez mais, vem ganhando forma e espaço, efetivando-se, gradativamente, em consequência de momentos políticos e sociais. Nasce dentro de um ideal neoliberalista, refletindo-se também na organização das políticas públicas educacionais, o que de certa forma interfere na forma e oferta de serviços de ensino. (Seabra Jr., Silva, Araújo, Almeida, 2004). Presente ou não nos textos das leis, o ideário da inclusão tem como pressupostos a igualdade de oportunidades, o convívio com as diversidades, a aproximação das diferenças, uma pedagogia centrada no educando, na sua individualidade, com suas capacidades e potencialidades, em detrimento de suas limitações.

Para Pedrinelli (2002, p.54):

Participar de um processo inclusivo é estar predisposto, sobretudo, a considerar e respeitar as diferenças individuais, criando a possibilidade de aprender sobre si mesmo e sobre cada um dos outros em uma situação de diversidade de idéias, sentimentos e ações [...]

Entretanto, quando falamos em inclusão e necessidades especiais, no ambiente escolar, devemos considerar que esta opção nos remete a uma série de abordagens e cada uma delas pode abranger uma população diferente. Portanto, inclusão não pode tratar somente de uma população específica (pessoas em condição de deficiência), colocando novamente de lado a atenção para com os alunos menos habilidosos, obesos, entre outros. .

Esta representação equivocada parece causar certas distorções no entendimento do processo inclusivo, podendo levar a ações pedagógicas que chamem a atenção somente para “as diferenças”, ou, por outro lado, ignorando que elas devam ser levadas em consideração, influenciando diretamente no atendimento e nas ações dos professores quanto às aulas de Educação Física.

Ação pedagógica: diferenças entre discurso e realidade

Não é raro observamos que a EFE apresenta certa tendência de considerar as preferências culturalmente determinadas e familiarizadas da maioria da população quanto às habilidades esportivas. Em decorrência desse contexto, aparentemente sem aspectos negativos, podemos observar que as aulas desenvolvem-se predominantemente em moldes esportivos, privilegiando um número bastante reduzido de modalidades. Todavia, esse tipo de ação, quando descontextualizado de uma proposta pedagógica, pode levar a uma prática esportivizada (Paes, 1996), destacando e ampliando as diferenças de habilidades e competências. Essas ações, em geral, parecem reforçar o desinteresse e o afastamento dos menos expressivos e menos habilidosos, levado-os a solicitar a permissão do professor para deixar a aula, (des)motivados pela falta de oportunidades ou por comportamentos excludentes por parte de seus pares.

Assim como aponta Pedrinelli (2002), percebemos um outro aspecto que se refere ao aluno presente nas aulas de Educação Física, porém sem participação efetiva nas atividades desenvolvidas. Parece existir uma relação direta desta ‘não participação’ com a ação pedagógica do professor, ou seja, quanto menor a ação do professor menor o envolvimento do aluno.

Nesse sentido, independentemente das propostas pedagógicas produzidas pela área, entendemos que a intervenção do professor deve pautar-se numa ação pedagógica efetiva e interativa no sentido de: **favorecer, estimular e orientar** o desenvolvimento do aluno.

Da mesma forma, acreditamos que a interação dos conhecimentos sobre *o que ensinar, como ensinar* e fundamentalmente sobre *quem aprende* devem fazer parte dessa “ação pedagógica”.

Método

Segundo características apresentadas por Ludke & André (1986), Triviños (1987) e Thomas & Nelson (2002), este estudo é de natureza qualitativa de conteúdo interpretativo e documental.

A construção teórica deu-se a partir de livros, teses, artigos, periódicos nacionais e internacionais relacionados à área da Educação, Educação Física e Educação Física Adaptada, bem como busca via internet.

População e Amostra

Foram observadas 35 instituições, das quais, 27 atenderam as características propostas pelo estudo.

Procedimentos

Observação direta do contexto da pesquisa, por meio de uma planilha específica constituída de itens em escala, adaptados a partir da escala Likert¹.

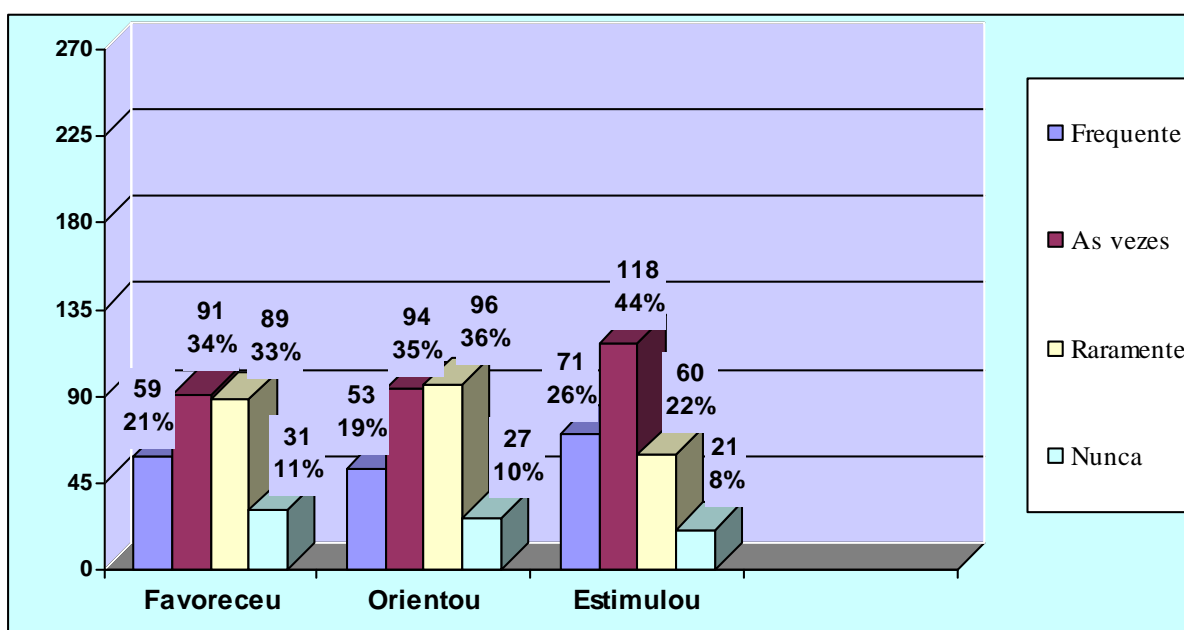
¹ Tipo de questão fechada que requer que o sujeito ou pesquisador responda escolhendo um de vários itens colocados em uma escala a força de sua concordância ou discordância com alguma afirmação, ou citem a frequência relativa de algum comportamento. (Thomas & Nelson, 2002. p. 282)

Resultados e Discussão

QUADRO 1 – Contexto geral

Contexto do estudo	
Número de escolas observadas	27
Número de horas aula observadas, por escola	10
Número total de horas/aula observados	270
Média de alunos presentes por aula	29
Média de alunos participantes, de fato, por aula	23
Média de alunos presentes e não participantes, por aula	6

FIGURA 1 – Frequência e porcentagem da ação do Professor nas aulas de Educação Física (270 horas/aula observadas)



Analisando os dados da FIGURA 1, podemos perceber que as ações relacionadas à categoria “favoreceu a aprendizagem”, no sentido de dar oportunidades iguais de participação, não têm sido frequentes. Levando-se em consideração à perspectiva, no mínimo, da não exclusão, parece-nos que esses resultados estão em desacordo com a proposta apontada pelo PCNs, de uma escola para todos. É importante destacar que, ficar à margem das aulas, tendo suas possibilidades de participação minimizadas, via ação

pedagógica, pode, também, significar restrição de experiências sociais, além de motoras, ocasionando implicações fundamentais, nas diferentes dimensões que envolvem o desenvolvimento da criança..

Em relação à categoria “*orientou aprendizagem*”, observamos que as ações não privilegiam a instrução e o feedback, durante, ou, após, as atividades. Podemos observar uma tendência das atividades serem precedidas de informações, mas, no seu desenvolvimento, a frequência das orientações, ou dicas sobre a dinâmica da atividade tornam-se menores. Nossa análise, sobre essa questão, recai sobre uma possível distorção didático-pedagógica, da ação docente, que incide sobre a não articulação dos conhecimentos do “*saber fazer*” – “*o que fazer*” , “*como fazer*” e, fundamentalmente, conhecimentos sobre “*quem aprende*”.

Quanto à categoria “*estimulou a participação*”, podemos observar que as ações nesse sentido, também, não são sistemáticas. Considerando alguns elementos culturais e sociais que envolvem a prática de atividades físicas como prazer, liberdade, diversão, entre outros aspectos e que a EFE esteja diretamente associada a estes aspectos, que, em geral, a participação do aluno nas aulas dá-se por este “gostar da aula”, a ação de estimular a aula, muitas vezes, passa despercebida. Esses aspectos, vinculados às experiências sociais, afetivas e motoras mal sucedidas, juntamente com os diferentes interesses e expectativas das crianças, necessitam ser reconhecidos e considerados nas ações pedagógicas na perspectiva de “cuidar” da participação dos alunos nas aulas.

É oportuno lembrar que estamos nos referindo à Educação Física num processo de educação escolarizada, e isto nos remete ao compromisso com a aquisição de conhecimento em que o professor deve estar devidamente preparado para assegurar a consecução dos objetivos e as demandas do processo ensino-aprendizagem.

Considerações finais,

Parece existir uma lacuna entre o discurso e a realidade, fato este que pode gerar um distanciamento ainda maior que o existente. Observamos que explorar o potencial do educando, bem como identificar seus interesses e as suas necessidades ainda não tem sido o foco principal das ações pedagógicas de muitos professores.

A forma de se conceber a Educação Física na escola mediada pela ação do professor pode, de certa forma, contribuir para a participação ou distanciamento de alunos em determinadas atividades.

Nas palavras de Santin (1998, p.67):

É interessante observar que a Educação Física é a única que conseguiu criar leis para que certos alunos fossem dispensados, alegando razões que olhadas com atenção, mostram exatamente que estes dispensados são os que mais necessitam de atenção do educador.

Podemos observar que muitas ações acabam por afastar, excluir, sem querer, disfarçadamente, os menos habilidosos, os mais lentos, enfim aqueles que aparentemente fogem ao padrão pré-estabelecido.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, P. F. **Desporto adaptado no Brasil: origem institucionalização e atualidade**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto; Indesp, 1998

_____. **A educação física para pessoas portadoras de deficiências nas instituições especializadas de Campinas**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991

_____. **Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para que?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte v. 13 n. 2, p. 282-287, 1992

BETTI, I.R. & BETTI, M. **Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física**. Motriz, v.2, n.1, p.10-15, 1996

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, Brasília, 1996

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**. 1º e 2º ciclos (1ª a 4ª série). Brasília, MEC/SEF, 1997

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**. 3º e 4º ciclo (5ª à 8ª série). Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/ Secretaria do Ensino Médio**. Brasília, MEC/SEF, 1999.

CARMO, A. A. do. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina**. Brasília: Secretaria dos Desportos/PR, 1991

DARIDO, S.C. **Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física**, Motriz, v.1, n.2 p.124-128, 1995

_____. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras, SP: Topázio, 1999

_____. **A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais**. Revista Paulista de Educação Física. V. 15 n. 1, p. 17-30, 2001

_____. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Ed. revisada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

DARIDO, S.C, SANCHES NETO, L. **O contexto da Educação Física na Escola In: Educação física na escola: implicações para prática pedagógica.** DARIDO, S.C., RANGEL, I.C.A. (Coord.), coleção Educação Física no Ensino Superior Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 01-23

DEMO, P. **A nova LDB: Ranços e avanços.** Campinas,1997

DE MARCO, A. *et al.* **Pensando educação motora.** Campinas, SP: Papirus,1995

DO CARMO, A.A. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina.** Brasília: Secretaria dos Desportos, 1991

FLORENCE, R.B.P. **A Educação Física na rede pública no município de São João da Boa Vista-SP e o portador de necessidades especiais: do direito ao alcance.** Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2002

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipione, 1989

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física progressista. A pedagogia crítico social dos conteúdos e a Educação Física brasileira.** São Paulo: Loyola, 2001

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar e agir: Corporeidade e educação.** 2ª ed. Campinas: Papirus, 1997

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986

MEDINA, J.P.S. **A Educação Física cuida do corpo e....”mente”.** Campinas: SP:Papirus, 1983

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC, **Secretaria de Educação Especial – Legislação Específica e documentos internacionais.** Disponível em <<http://www.mec.gov.br/seesp/legislação>. Acesso em 06/05/2005

OLIVEIRA, V.M. **O que é Educação Física.** São Paulo, SP: Brasiliense, 1984

_____, **Educação Física Humanista,** Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico, 1985

PAES, R. R., **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental.** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, 1996

PEDRINELLI, V.J, **Possibilidades na diferença: o processo de inclusão, de todos nós.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial Revista Integração. Ano 14, Edição Especial, 2002

RESENDE, H. G. **Necessidade da educação motora na escola.** In: De MARCO A. (Org.), Pensando a Educação Motora. Campinas, SP: Papirus, 1995

_____, **Princípios gerais de ação didático pedagógica para avaliação do ensino-aprendizagem em Educação Física escolar.** Motus Corporis, n 4, p. 4-15, 1995

RODRIGUES, J. L. **A Educação Física no contexto interdisciplinar e a pessoa portadora de deficiência.** Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, 1991

SANCHES NETO, L. **Educação física escolar: uma proposta para o componente curricular da 5ª à 8ª série do ensino fundamental.** Rio Claro Universidade Estadual Paulista, Dissertação de Mestrado, Instituto de Biociências, 2003

SANTIN, S. **Educação Física e Esportes no Ensino de 3º grau: perspectiva filosóficas e antropológicas.** In: PASSOS, S. *et al.* **Educação Física e Esportes na Universidade.** Brasília: SEED/MEC, 1998 p. 51-74

SASSAKI, R.K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997

SCHIMIDT, R.A. **Aprendizagem & performance motora: dos princípios à prática.** São Paulo, SP: Movimento, 1993

SEABRA JR, L. ARAUJO, P.F. **Inclusão, necessidades especiais e educação física: considerações sobre a ação pedagógica no ambiente escolar.** Campinas, Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, 2006

SEABRA JR, L., SILVA, R.F.; ARAUJO, P.F.; ALMEIDA, J.J.G.; **Educação Física Escolar e inclusão: de que estamos falando.** www.efdeportes.com/ Revista Digital – Buenos Aires – año 10 – n. 73 – junio, 2004 – acessado em 25/07/2005.

SEABRA JR, CARVALHO, B. P., **O jogo e as interações sociais: Reflexões acerca da intervenção profissional na educação formal e não formal.** Revista Movimento & Percepção v. 6 n.8 Espírito Santo do Pinhal, 2004 (no prelo).

SEABRA JR, L. ARAUJO, P.F. **Inclusão e educação física escolar: reflexões acerca do discurso e da realidade.** Revista Movimento & Percepção. V. 1, n. 2 Espírito Santo do Pinhal, 2003

SILVA, R.F, **A ação do professor de ensino superior na educação física adaptada: Construção mediada pelos aspectos dos contextos históricos, políticos e sociais.** Campinas, Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, 2005

SOARES, C.L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

TANI, G. et al. **Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

_____,
TANI, G. & MANOEL, E. J. **Esporte, educação física e educação física escolar**. In GAYA, A.; MARQUES, A. & TANI, G. (Orgs) **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

THOMAS, J.R., JACK, K.N. **Métodos de pesquisa em atividade física**. ed. 3. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, SP: Atlas, 1987